

## Regional

LENDAS EM ITARANA

# Dona Geralda vive em casarão mal-assombrado

Na casa da lavradora de 78 anos, na Serra do Limoeiro, em Itarana, as janelas nunca são fechadas e a luz fica acesa dia e noite

Nilo Tardin  
ITARANA

Num misterioso casarão centenário, onde janelas nunca se fecham e a luz jamais se apaga, a lavradora Geralda Cirino Fardín vive há 40 anos sem se impressionar com a fama de mal-assombrado que percorre o município de Itarana e chega a cidades vizinhas, no Noroeste do Estado.

A casa no estilo colonial, às margens da perigosa estrada da mística Serra do Limoeiro – rica em lendas e pedras preciosas –, intriga viajantes e moradores das redondezas pelos relatos de manifestações assustadoras que desafiam a razão.

Mãe de cinco filhos, viúva há 28 anos, e com seis netos, dona Geralda não abusa da reputação da casa, pois membros da família ou visitas já ouviram vozes e presenciaram objetos voando na cozinha.

Porém, despreza o comentário antigo que ronda a cidade de que coisas fantásticas começam a acontecer lá dentro ao fechar a janela e apagar a luz.

“Logo que cheguei, ouvia ruídos de passos, o assoalho rangia. A maçaneta do quarto mexia sozinha, além de barulho de correntes, mas nunca vi nada não. Só barulho. Depois, parou. Sumiu. Agora não tem nada disso não, moço”, afirmou bem-humorada.

Dona Geralda, de 78 anos, diz, convicta, que deixa a janela aberta dia e noite apenas para refrescar a imensa sala. A luz, segundo ela, fica



FOTOS: NILO TARDIN

“Logo que cheguei, ouvia ruídos de passos, o assoalho rangia. A maçaneta do quarto mexia sozinha, além de barulho de correntes, mas nunca vi nada não”

DONA GERALDA



**DONA GERALDA** admite que nem os filhos têm coragem de dormir na casa onde ela vive há 40 anos

sempre acesa somente para clarear o ambiente.

Mas a lavradora confessa que até hoje seus próprios filhos evitam dormir na residência, à exceção de José Carlos, 53, que mora com ela.

Embora o fantasma do casarão nunca tenha sido avistado, os sinais de que fenômenos extraordinários jorram por ali aguçam a imaginação dos itaranenses.

A professora Nilza Maria Coan, 57 anos, afirma que pessoas que moram nas redondezas continuam ouvindo coisas.

“O casarão de Itarana é cheio de histórias tenebrosas. Tem gente que para e se oferece para dormir lá. Dizem que uma tragédia aconteceu ali, além das muitas mortes que ocorreram naquele trecho da pista”, disse Nilza Coan.

Os casos sobrenaturais, as lendas e fatos da história de Itarana estão sendo alvo de um projeto elaborado pela diretora do Departamento de Cultura do município, Edivânia Lúcia Fiorot, 38 anos.

“São mitos do imaginário popular que precisam ser resgatados dentro do projeto de comemoração dos 50 anos de Itarana”, destacou Edivânia.

## Fama depois que jovem foi assassinado dentro da casa

Até hoje ninguém conseguiu desvendar o mistério do casarão de Itarana. Dona Geralda enfrentou o medo e permanece há 40 anos na casa de dois andares e cinco quartos – um deles, mais sombrio de todos, é justamente onde ela dorme.

“Não tinha nada de malvadeza, não. Apenas barulho, choro e vozes, não só na casa mas na rua e no quintal também. Não acredito em assombração. Se tem, ela gosta de mim”, disse. Segundo dona Geralda, anos antes de se mudar para lá com o marido e cinco filhos pequenos, um assassinato brutal ocorreu na casa, há cerca de 50 anos. Um jovem de 20 anos teve a garganta cortada por bandidos.

“Contam que, no momento do crime, o sangue do rapaz correu pelas gretas do assoalho e caiu no rosto da mãe dele, que estava embaixo. O estranho é que a mancha do sangue ficou ali anos a fio até que, de tanto passar cera, ela sumiu. A mãe guardou a roupa ensanguentada do filho até que o padre mandou queimar”, disse.

O tratorista Celso Luiz Gomes, 54, diz que circula diariamente por ali há 30 anos, mas não crê em fantasmas. “Nunca vi aquela janela fechada esse tempo todo”, contou.

Católica, dona Geralda revive o susto que passou no dia em que uma das filhas provocou “a coisa” que fazia barulho na cozinha. “‘Quem está mexendo aí, faz de novo’, gritou minha filha. Uma risadinha foi ouvida, cadeiras começaram a se mexer e panelas despencaram no chão. Todos saíram correndo. Eu fiquei”, recordou.



DONA do casarão: crime e mistério

## CASOS CURIOSOS

### Caixão preto no meio da rua

Aos 81 anos, Izabel de Martin Coan diz que boa parte das histórias de fatos inexplicáveis de alguma forma aconteceram na região, como pistoleiros protegidos pelo mal, capazes de virar toco de árvore e escapar da polícia.

“São histórias que não foram inventadas, mas verdadeiras. Um caixão preto enorme impedia a passagem das pessoas à noite em frente à primeira igreja de Itarana. Nada passava ali, as montarias empacavam e as pessoas cortavam volta. Do jeito que aparecia, sumia sem deixar marcas ou rastro no chão”.



### Cavaleiro que soltava faísca

O produtor rural Aniceto Bridi, 91 anos, refaz os passos da lenda de um cavaleiro vestido de capa longa, montado em um bode preto enorme, que soltava faíscas pelos olhos e que aterrorizou os lavradores da Pedra da Onça, em Itarana no começo do século 20.

“Um meeiro que era espírita encarou as feras do além. O homem soube do caso e veio morar aqui, saía à noite sozinho na mata. Um dia desapareceu, mas antes contou que achara um tesouro enterrado por um fazendeiro que morreu”.



## Regional

## LENDA EM ITARANA

# Contos de terror na Serra do Limoeiro

A visão fantasmagórica de exatas 36 cruzeiras enfileiradas no topo da Serra do Limoeiro, a cerca de dois quilômetros do casarão de Itarana, lembra as mortes provocadas por acidentes, além das dezenas de histórias de aparições no meio das noites escuras.

“Tem um motorista da prefeitura que não desce a Serra do Limoeiro antes do dia clarear. O relato de visões fervilha na mente das pessoas, vultos escuros e ligeiros, homem sem braço que vaga pela madrugada no local conhecido como Trincheira”, conta a diretora do Departamento de Cultura de Itarana, Edivânia Fiorot.

“Há o caso de uma mulher vestida de noiva que parece real ao longe, mas desaparece no nada assim que se aproxima”, diz Edivânia, sobre a onda de relatos macabros que enchem a Serra do Limoeiro de magia.

As visões de almas penadas que causam terror em alguns, para outros são sinais evidentes de fortunas escondidas ou minas de pedras preciosas. Uma coisa é fato. As gemas que adornam a coroa da rainha da Inglaterra foram extraídas de um garimpo na Pedra da Onça, no coração da Serra do Limoeiro.

Dona Geralda assegura que já chegou a perguntar, durante a ocorrência de manifestações paranormais, se havia algo de valor enterrado no casarão.

“Não obtive resposta. Daquele dia em diante, não ouvi mais nada fora do comum”, destacou.

De acordo com Edivânia, um projeto de resgate do conto sobrenatural será elaborado com alunos da rede pública do município.

## LIVRO

O pastor luterano e escritor Ido Port descreveu em um dos seus livros a fantástica história do fantasma que perturbava a tranquilidade e espalhava o terror entre os moradores de Jetibocas, em Itarana.

“Pedras voadoras surgiam sobre as casas à noite. Ninguém sabia de onde vinha. De dia, um misterioso fogo ardia no mato sem causa aparente”, narra o trecho da obra do religioso.

“Tudo depende do estado de espírito da pessoa e das experiências anteriores. Meu pai, Albino, era mestre de contar casos de terror. Ao final, dizia: ‘fantasma não existe’. No fundo, tudo tem uma explicação lógica”, opinou.

NILO TARDIN



EDIVÂNIA FIOROT: projeto prevê resgate de contos sobrenaturais

## CASO CURIOSO



## Medo entre os alunos

Ainda criança, Amanda Milk, 22, já ouvia dizer que algo terrível habitava o casarão de dona Geralda. Ela estremeceu quando o motorista do ônibus que levava alunos para a faculdade, em Santa Maria do Jetibá, parava em frente à casa. “Ele mostrava a janela aberta e a luz acesa. Contava casos de assombração e o medo tomava conta dos alunos. Quando saía dali, o alívio era geral”.



A PROFESSORA Alba Schwartz com duas de suas obras de arte: “Não devemos desistir dos nossos sonhos”

## Professora expõe obras no exterior

Quadros de Alba Schwartz, de Afonso Cláudio, já foram expostos na Itália e França. Agora chegam aos Emirados Árabes

Leandro Fidelis  
AFONSO CLÁUDIO

Os quadros da artista plástica Alba Schwartz, de Afonso Cláudio, região serrana do Estado, estão rodando o mundo.

Depois de exposições em Roma e no Museu do Louvre, em Paris, ela, que também é professora de artes na rede estadual, acaba de expor um quadro na 10ª Mostra de Arte Brasileira-Art Index Dubai 2014, no Dubai World Trade Center, nos Emirados Árabes.

“Olhos de Alice” é uma das 23 pinturas e esculturas inéditas de artistas brasileiros e portugueses que tiveram a chance de expor em Dubai. Para a pintura, a professora fez utilizar a técnica do óleo sobre tela, com o uso de cores frias e opacas. O quadro, com a dimensão de 30x40 cm, demorou quase 30 dias para ser finalizado.

“Este quadro faz alusão à ingenuidade e pureza infantil, em contraste com a inquietante vida adulta, representada pela figura em aflição. A esperança surge simbolizada pelo pássaro e pela borboleta”, explicou Alba.

“Sinto-me muito feliz e honrada em participar de uma exposição composta por artistas renomados e bastante experientes. Além disso, também é um fator que motiva os demais professores da rede estadual de ensino”, frisou.

Em 2012, a obra “O Abraço da

Misericórdia”, de Alba, foi exposta na Itália. No ano anterior, o quadro “O Julgamento”, também da artista capixaba, passou pela França.

“Pinto há 30 anos e sempre acreditei na qualidade do meu trabalho. Isso mostra que não devemos desistir dos nossos sonhos, por mais simples que sejam.”

A Eric Art, organizadora da exposição, trabalha com artistas brasileiros e de todo o mundo desde 1975. As participações recentes ocorreram em Nova Iorque (EUA); na abertura da Copa do Mundo, em 2010, na África do Sul; e no Museu do Louvre, na França. A Eric Art realizou diversas exposições anteriores em Dubai.

Os artistas participantes e representados pela Eric Art são graduados em importantes universidades de arte e com grande experiência. Receberam prêmios no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa.

## Banda Chimarruts anima a festa de Caboclo Bernardo

## LINHARES

A banda gaúcha Chimarruts, um dos principais expoentes do reggae brasileiro, será uma das atrações da tradicional Festa de Caboclo Bernardo, que vai comemorar, no próximo mês, os 100 anos do ato de bravura do herói capixaba.

A festa está prevista para acontecer entre os dias 5 e 8 de junho, na vila de Regência, litoral de Linhares, no Norte do Estado.

A banda Chimarruts vai subir ao palco na sábado, 7. A programação musical contará também com o paraibano Chico Salles, que canta sucessos do artista capixaba Sérgio Sampaio, e Cidade do Reggae,



BANDAS DE CONGO: atração

banda capixaba.

As bandas Fogo na Coisa, Forró Simininu e Alternativos Reggae são outros atrativos da festa.

O encontro dos tambores, com as apresentações de 12 bandas de

congo no sábado, às 16 horas, é uma das novidades da Festa de Caboclo Bernardo de 2014.

O desfile das bandas ocorria somente no domingo, último dia da festa. “Das 38 bandas, que reunirão 1.600 tocadores de congo na vila, 12 estarão se apresentando já no sábado, a partir das 16 horas. Nosso objetivo é dar mais visibilidade aos turistas, que poderão assistir ao cortejo, já que muita gente costuma ir embora no domingo, antes do fim das apresentações”, justificou o secretário municipal de Cultura, Roberto Cordeiro.

A expectativa é de que mais de 10 mil pessoas passem por Regência durante os festejos.